

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 31 de Outubro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 31 de Outubro de 1878.

O sr. Baptista Pereira está só: seus amigos e conselheiros o abandonaram.

Muitas vezes previmos este acontecimento. O sr. Baptista Pereira acostumou mal o seu corrilho.

Tudo lhe concedia, sem exame, sem escrúpulo, mesmo sem—cerimonia.

Dahi o mau habito em que estavam os conselheiros presidenciaes.

Resolviam os mais transcendentos negocios nos seus gabinetes, nas palestras, no fim de uma sessão espirita, em qualquer lugar, a qualquer hora.

Iam depois á palacio e dictavam ao sr. Baptista Pereira o que elle havia de fazer.

Dizem que, algumas vezes, chegaram a debruchar á lapis aquillo que o presidente tinha de escrever com tinta.

Muita deliberação minutada pelo sr. Carrão foi traçada pelo sr. José Bonifacio; muito despacho do sr. Martim foi correcto pelo sr. Antonio Carlos ou Moreira de Barros.

Só quem não consta gozasse dessas regalias foi o sr. Tamandare, talvez por ser patricio...

A passividade do sr. Baptista Pereira explica esses actos contradictorios, feitos hoje para serem logo destruidos no dia seguinte.

Caminhava assim a administração.

O sr. Baptista Pereira regosijava-se com ser o presidente de S. Paulo—para os povos das outras provincias; contentava-se com as honras do cargo, embora com ellas viessem-lhe os precalços do officio.

Até na parte financeira, em que o delegado leoncio se tem em conta de especialista, não lhe deixavam autonomia.

O sr. inspector do thesouro, auxiliar do presidente de direito, recobria licções de diversos presidentes de facto.

Houve muita regeneração no thesouro pela qual não estaria o sr. Baptista Pereira, si fusse, ao menos, préviamente consultado.

Por essa razão soffreu o systema jojobal, talvez muita injustiça.

Atribuuiu-se-lhe phenomenos que eram verdadeiros enxertos de outros systemas de boas praticas e ainda melhores mestres.

Um dia porém, devido a alguma causa poderosa, o sr. Baptista Pereira quiz sacudir o pesado jugo.

Resistiu a certa imposição...

O esparto foi geral: todos acreditavam, no conselho privado, que o presidente nomeado pelo sr. Leoncio havia abdicado, para todo sempre, a sua já fraca vontade.

O sr. Baptista Pereira não cedeu porém, ao contrario, resistiu com a coragem do bom soldado que executa uma ordem do seu general.

Os conselheiros, os amigos, desertaram de palacio.

O sr. Baptista Pereira ficou só.

E se quiz defeza teve de, elle mesmo, vir a imprensa, disfarçando-se como pida.

Não ficaram satisfeitos, os directores do presidente ostensivo, com deixo-o abandonado e privado de seus conselhos.

Trataram de exaustoral-o, appellando para o joven e projecto estadista, que sobraça a pasta do imperio.

Dirigiram-se ao sr. Leoncio de Carvalho—quando até então tudo exigiam directamente do sr. Baptista Pereira.

Recorreram ao ministro, quando costumavam recorrer ao presidente.

Confiando no patrocínio do governo não se importaram com o seu delegado.

Foi uma ingratição.

O sr. Baptista Pereira fez tudo quanto até então haviam querido os seus directores.

Porque não respeitar-lhe aquella sua opinião?

Só por ser avessa ao interesse do directorio, só por contrariar a integridade da chapa que por este fora organizada?

Mas não era razão.

O sr. Baptista Pereira, quando seja realmente sua a opinião que sustentou, com tamanho denodo, tinha o direito de pensar assim, com a lei.

Não attender ao caso, esquecer todos os serviços prestados—só por aquelle facto—foi uma ingratição.

A quanto não expuzeram o sr. Baptista Pereira—coitado!

Como não se desprestigia o presidente da provincia—indo-se pedir ao sr. Leoncio que mande completar o acto da apuração senatorial, organizando se nova lista com os seis nomes mais votados, ou que o proprio sr. Leoncio de Carvalho procedendo a uma verdadeira cremação da lista que foi remetida á corda, modifique a a sabor dos directores da politica liberal de S. Paulo!

Pois não era outra a praxe até aqui seguida por esse mesmo conciliabulo?

Não era o sr. Baptista Pereira quem arranjava as cousas, e não era o sr. Leoncio quem as approvava, da corte, enredando nas malhas da responsabilidade ministerial e dos despropósitos os seus activos collegas Lafayette, Gaspar & C.?

Não foi o sr. Baptista Pereira quem revogou o accordo da Relação de S. Paulo?

Não foi o joven e projecto sr. ministro do imperio quem approvou e revogação, naquella seu officio aviso, novidade digna do introduzido da cremação?

Como, pois, agora deixar a um canto o sr.

Baptista Pereira e ir arranjar com o sr. Leoncio que o exaustore?

Não fez isto mau ver?

Além de que ha outro inconveniente.

Para os que não sabem como as cousas se passaram, na prolongada conferencia havida em palacio, parecerá que o sr. Baptista Pereira já não é aquella afada espada com que o directorio cortava os nós gordios.

Isto de fazer acreditar que o sr. Baptista Pereira está embotado prejudica a muito a sua carreira de joven estadista.

E' uma grande maldade...

Cremação

A idéa do sr. ministro do imperio fazer cremar os cadaveres, idéa tão mal recebida pela imprensa, em geral, despertou-nos o desejo de tornal-a assumpto de alguns artigos.

A leitura que fizemos, porém, de editoriaes do Diario da Tarde fez com que nos resolvessemos a preferir transcrever as magistraes considerações do collega, que tão proficientemente se occupou com o assumpto.

Rio, 23 de Outubro de 1878.

CREMAÇÃO DE CADAVERES

O sr. ministro do Imperio acaba de introduzir a medida, no seu conceito hygienica, da cremação de cadaveres.

Rompendo com as nossas tradições seculares, o sr. Leoncio de Carvalho deixou se ficar com um pé no forno de incineração e outro sobre a vala do cemiterio. E' um systema mixto.

A medida, encarada pelo lado das crenças e julgada á luz da historia do catholicismo, é tudo quanto de mais avesso se possa considerar aos sentimentos da piedade christã, da religião dos tumulos, do respeito solemne votado aos restos sagrados daquelles, que na vida foram o idolo de entranhadas adorções na familia e na patria.

Entre os povos pagãos, o cadaver é a lembrança que perdura sob a terra, onde o amor, que depois revive, se perpetua nos goivos da campina.

O chistianismo é sublime e admiravel de piedade e de consolação, quando abre as portas do templo, o portico da eternidade, recolhe nas naves silenciosas e solemnes, presidida pelo espirito de Deus, os despojos mortaes daquelle que cessou a peregrinação da vida.

Para o seio do infinito vda a alma immortal, mas o involucro da existencia humana, o corpo, veitado pelo sudario funereo, dorme por assim dizer, um somno só, que a familia e a igreja não perturbam, nesses leitos de terra e de marmore, que se tornam a muda e mystica representação de inextinguiveis affectos.

Mauricio; mas foi apenas um relampago: um sorriso inocredulo lhe encrespou os labios e redarguiu:

— Isso não é possível.

— Porque?

— Porque o pae recusará a substituição.

— Mas pelo teu lado aceitarlas o que te proponho?

— perguntei.

— Não—respondou Mauricio depois de pensar um momento—porque, se julgo injusto o proceder do pae destinado tudo para ti, injusticia seria tambem aceitar isto para mim.

— Confesso que muito me alegrou aquelle razo de hombridade.

— Posso propôr-te uma coisa:—volvi—não me oppo ao que dividamos por igual os bens que herdarmos, ficando tu com o titulo de Conde de Moran.

— Ora adeus! loucuras; sonhos, que nunca chegarão a realizar-se, porque, como já te disse, o pae não consentirá.

— Mas, quando eu chegar a ser Conde de Moran, quem poderá prohibir-me que disponha do que me pertencêr?

— Quem? tu mesmo. Mas peço-te que me deixes. Estou atirado no estado e não quero ser reprehendido amanhã por tua culpa.

— Apesar da recusa de Mauricio, aproveitei a primeira occasião de estar só com meu pae para lhe pedir que dividisse igualmente a sua riqueza por nós.

— Meu pae escutou com imponente seriedade a minha supplica e as palavras que a justificavam; por fim, exhalando um profundo suspiro, disse-me:

— Seria inutil a tua penosa abnegação. Não penses em tal. Tu és o legitimo Conde de Moran, e eu, seguindo o exemplo dos meus antepassados, legar-te-hei esse titulo e as quatro quintas partes dos meus haveres. Depois de minha morte comprehenderás o odio de teu irmão. Hoje nada mais te posso dizer, meu filho. Continúa com zelo os teus estudos, para que sejas um homem illustrado. Sé tolerante e bom com Mauricio, e nunca te esqueças dos deveres de um filho.

— Confesso que, então, nada comprehendí do que me dizia meu pae; respaldado, porém, á sua vontade, não tornei a fallar em semelhante coisa.

O cadaver é pó, como parábola biblica, como ultima expressão da materia; mas á luz da philosophia christã, o cadaver é um objecto sagrado; á luz dos principios que regem a fraternidade humana, é o symbolo do amor; á face da historia, é o heroismo que repousa, a ternura do pae, do filho, do esposo, do irmão e do amigo, entregando-se ao seio de Deus e perpetuando-se na linha infinita dos seculos.

Os barbaros queimavam vivos os inimigos de sua fé; nunca, porém, fizeram autos aos cadaveres; e mesmo as tribus selvagens, quando a sorte da guerra as condemnava a perda da taba sagrada, iam aos seus cemiterios e conduziam ao lado de seus mythos grosseiros a ossada de seus herões.

A humanidade tem progredido sob todas as relações e realisado grandes conquistas em favor da civilisação, e em busca da perfectibilidade humana, mas quando um obreiro dessa jornada cabe no chão da morte, o processo é um só, primitivo, tradicional, eterno e consensuado com o destino e a natureza do homem.

A vida é o sopro de Deus que nos anima. Calcamos a terra, com a fronte activa de mocidade; veem os annos do inverno; a fronte curva-se para o chão, e quando a tempestade vem rija o sacodo inanimado o viandante, a terra é o seu leito de repouso eterno.

Querer devorar tudo isso nas chammas de um vasto forno, é materialisar de mais as crenças augustas e profanas, com um processo hediondo e repugnante, um culto que engrandece e divinisa o homem,—o mais sublimo dos seres da criação.

Estas idéas são o lado sentimental e philosophico da questão da cremação de cadaveres; apreciaremos depois o lado pratico, hygienico.

Por hoje contentamo-nos em apontar essa innovação do sr. ministro do Imperio, como um facto logico de sua administração, que confirma seus intuitos demolidores da grande arvore que se expande entre nós, por si mesma e sob a protecção do art. 5.º da Constituição.

Um dos primeiros actos do sr. ministro do Imperio foi abolir o juramento até então prestado pelos jovens, que fazem sua educação no collegio Pedro II: depois veio a abolição do juramento para o exercicio das funções publicas, fazendo s. ex. dispensar o supremo da fé, pois que não regulou só para as repartições dependentes de seu ministerio.

Agora vem a cremação dos cadaveres, assumpto que entende directamente com as tradições da fé e do culto catholico.

Caminhamos directamente para a instituição de um culto novo, nacional, e ao molde da Russia, de cujas formulas politicas possuímos hoje bellas imitações.

Deus não fez o homem de uma braza, mas

FOLHETIM

(30)

OS QUE BIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO II

O MANUSCRITO

XI

O grito de independencia

1.

Desde a infancia que meu irmão Mauricio se mostrou pouco affectuoso para mim; não perdendo enredo de contradizer-me e desgostar-me. Eu era o primogenito, o herdeiro do condado de Moran, e dahi provinha de certo a má vontade de Mauricio para comigo.

E não encontráras neste manuscrito, meu filho, uma palavra dita pela paixão. E' tudo rigorosamente historico. Quando se vê perto a morte, quando a alma está por instantes a abandonar a materia, não ha coragem para fallar á verdade.

2.

Um dia, á hora de recreio, andava eu passeando pelo jardim do collegio quando Mauricio, que estava no exercicio de esgrima com outros collegas, me disse ao ver-me aproximar:

— Sou mais destro do que tu. Se o titulo de Conde de Moran fosse alicenciado á ponta da espada, seria para mim, não para ti.

E estas palavras foram acompanhadas com um olhar de odio. Eu, mais prudente, e lembrando-me dos santos conselhos de minha mãe, contentei-me em enviar um sorriso a Mauricio e seguir para diante.

3.

Á noite, depois de hora do silencio, dirigi-me ao

quarto de Mauricio, porque desejava ter com elle uma explicação.

— Mauricio estava sentado á banca com um livro aberto diante de si; ao ver-me entrar, disse:

— Surpreende-me a tua visita. Vens propôr-me um desafio por cause das palavras que te dirigí esta tarde?

— Pelo contrario, meu irmão, venho propôr-te o meio de me entimares, como deves.

— Esta humildade que Mauricio não comprehendia, fez-lhe saltar uma gargalhada; e ainda que bastante me vexou, procurei forças para conter-me.

— Vamos a saber qual é o tal meio—disse elle vendo que eu me conservava em silencio.

— Sentei-me ao lado de Mauricio e comecel:

— Desde que entrei na idade da razão, descobri, com verdadeira magua, meu querido irmão, que me aborreces enormemente.

— Mauricio fez um gesto de indifferença. Eu prosegui:

— Se hoje, contando apenas doze annos, me dáes motivos para acreditar na tua inimizada, não é para estranhar que no futuro se erga entre nós alguma barreira que para sempre separe os laços fraternos que devem unir-nos; por isso venho, amquanto é tempo, propôr-te uma reconciliação. Antes, porém, desejo que me permitias fazer uma pergunta.

— Falla.

— Porque motivo me odeias?

— Pude então observar que Mauricio estremecera; ficou-me de modo pouco affectuoso e respondeu:

— Deverás me agrada que a tua curiosidade nos colloque no terreno das confianças. Não sou hypocrita e vou responder á tua pergunta. Odeia-te porque, sendo ambos filhos dos mesmos paes, havendo nascido em igual dia, com injusticia manifesta tu serás o herdeiro do glorioso titulo e da immensa riqueza dos Condes de Moran, ao passo que eu ter-ei de contentar-me com uma renda de doze mil mil reales, especie de esmola que meu pae me lega para não morrer de fome.

— Se essa é a causa do teu odio—estabei! com uma serenidade impropria dos meus verdes annos—posso extingui-la; porque tendo em maior conta o amor de um irmão que a riqueza e os titulos nobiliarios, cederte-hei os meus direitos e tu serás Conde de Moran.

— Vi então brilhar um immenso fogo nos oppulos de

5.

— Decorreu algum tempo sem que eu conseguisse extinguir, com a minha excessiva bondade, o inveterado odio que Mauricio me dedicava.

— Contaríamos dezoito annos quando souo em Hespanha o grito de independencia. Um exercito estrangeiro invadira a nossa patria, pretendendo fazer guerra a Portugal; cumpria, pois, expulsal-o dos nossos lares.

— Uma noite, o nosso bom pae chamou-nos e disse-nos em tom solemne:

— Meus filhos: chegou a hora de morrer pela patria. A Hespanha ergue as armas contra o exercito francez, e por certo os descendentes dos Condes de Moran não serão os ultimos a debrubar a espada pela independencia da terra natal. O povo foi barbaramente assassinado nas ruas de Madrid. O seu sangue pede vingança. Amosha! partilhamos em busca do exercito do general D. Joaquim Blake, que é meu antigo inimigo.

6.

— Effectivamente, no dia seguinte fomos ao encontro do general Blake, que nos recebeu com vivas demonstrações de amizade.

— O general deu a meu pae o commando de um esquadrão de cavallaria, porque os sua mocidade servira naquella arma, nomeou cabo meu irmão Mauricio, e a mim deu-me um lugar de ajudante no seu estado-maior.

— Portando-se bem,—disse elle—antes de um anno estarão capitães, porque não lhes faltará ensino de se distinguirem.

— São meus filhos, general—acudiu meu pae com orgullo.

— Sei muito bem que os Condes de Moran serviram sempre com brío o rei e a patria.

— Desde aquillo dia ficamos pertencendo ao exercito hespanhol, que lá começa a suas sangueocleas lutas ao grito santo da independencia nacional.

(Continua)

de um pouco de terra. Deixe o sr. ministro, que a terra volte, quem della sahu, e condeme ao fogo, de preferencia...

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 10 de Outubro de 1878

PRESIDENCIA DO SR. DR. ANTONIO PRAZO

Aos 10 de Outubro de 1878, nesta imperial cidade de S. Paulo, em a sala de camara municipal, compareceram os srs. vereadores dr. Antonio Prado...

EXPEDIENTE

Leram-se os seguintes officios: Do procurador da camara, de 7 do corrente, dando informaçoes sobre reclamações de impostos...

PARCER DE COMISSÃO

Na petição de Francisco Antonio de Paula Cepellos, leu a comissão especial o seguinte parecer: Em vista da petição de Francisco de Paula Cepellos...

SECCÃO PARTICULAR

Ao protector da colonia italiana

Ha poucos dias, um italiano precisando de ganhar o pão, recorreu á generosidade do sr. Chico Barra, que prontamente o contractou para ser trabalhador...

Itapetininga

Se' advogado; pois um requerimento custa cento e vinte cinco mil réis ?

NOTICIARIO GERAL

Eleição do Pará.—Em additamento á noticia que demos ha pouco sobre a eleição dessa provincia, transcrevemos o seguinte trecho da respectiva acta da camara apuradora...

O espectáculo é em grande gala, em festiço so aniversario de S. M. o Rei de Portugal.

Genda.—Lê-se os Provincia do Paraná: A grande genda do dia 13 foi para os agricultores deste município (capita) uma verdadeira calamidade.

Grande melhoramento.—Sob este titulo publica o Diario da Rio de 29 a seguinte noticia, relativa ao gigantesco plano de mais um melhoramento para o Rio de Janeiro:

Tracta-se da abertura de uma avenida que partido da rua Primeiro de Março, em frente ao edificio da Bolsa, irá terminar no campo da Aclamação...

Esta avenida que correrá entre as ruas de Afanadega e do Hospício será cruzada pelas da Candelaria, beco das Candelas, Quitanda, Ourives, prolongamento da de Gonçalves Dias, Uruguanaya, Andradas, Conceição, S. Jorge, Regente e Nuncio.

Este projecto de grande avenida lucra e hygiene, e aformoseamento da cidade, os cofres publicos, que pela importancia das construcções viriam a receber impostos de valor de mais 80% dos pagos actualmente...

Parte policial — Dia 29

Na freguezia de São, districto do sul—Antonio, escravo, de D. Anna Vicência de Macedo Reis, á ordem do dr. chefe de policia, remetido para a penitenciaria...

Notas falsas — Lê-se no Diario de Campinã de 11 de 29

Hontem, na casa do negocio á rua de Alvaros Machado, propriedade do sr. Sebastião Ramos da Oliveira apresentou-se um preto velho para que lho trocassem vinte mil réis; porém o dono do negocio, verificando que a nota é uma das falsas de 5 a série e 6 a estampa...

Homicidio e suicidio — Lê-se no Jornal do Commercio de 29

Na manhã de 24 do corrente, na freguezia de Igarapé, paguá, foram encontrados estragulados, em uma arvore da fazenda do Engenho Novo, os cadaveres dos escravos Felix e Philomena, que entretinham relações amorosas.

caderam ao exame, declarando que a preta fôra antes assassinada por Felix que depois do crime se suicidára.

Ilha de Fernando de Noronha — A Gazeta de Noticias publica em telegramma as tristes noticias daquela ilha:

Recife, 28 de Outubro, a 1 hora da tarde: Recebemos aqui desgradadas noticias do presidio de Fernando de Noronha. Na grande falta de viveres, principalmente carne secca e bacalhão. Falta absoluta de chuvas. O carbuculo tem alacado o gado.

Demonstração de apreço — A decima sessão do jury, representada por cinco de seus membros, foi no dia 28 oferecer ao dr. Fernandes Oliveira, 1º promotor publico da corte, uma escriptinha de prata, e ao conselheiro Jaguaribe uma penna de ouro, tributo de consideração pela maneira distincta e attenciosa com que os dois magistrados trataram os jurados

Comparações acerca do sustento dos trabalhadores rurales — Com este titulo lêmos o seguinte:

Austria.—E' em geral boa a alimentação dos trabalhadores da lavoura. Belgica.—Sustentam-se com o café misturado com chicoria, sem leite nem açúcar; com manteiga, toucinho, pão de rala, legumes, carne de porco selgada ou fresca; muito limitam-se a batatas frias, pão de rala e chicoria pura.

Russia.—Os trabalhadores agricolas dependem moute do que gastam na Inglaterra. Seus sustentos compõem-se de couves, sopa de cogumelos, centeio cozido com leite, santeio ou manteiga e pão de avoa.

Inglaterra.—Se alimentam os trabalhadores, de vacca, porco, toucinho, batatas, legumes, queijo, chá, cerveja ou cidra. Poucas vezes leite e manteiga. Irlanda.—Farinha de aveá, batatas, leite, aguardente e toucinho.

Correria de indios — Lê-se na Situação, de Cuyabá, de 29 do passado:

Como já annunciámos, na noite do dia 18 do corrente, os indios bravios incendiaram a casa de morada de duas pobres mulheres que moravam na Arica da ponte, distante desta cidade cinco leguas.

Amparo — Tiramos de a Tribuna de 27

INTENTIVA DE ASSASSINATO.—No dia 21 do corrente, um camarada do sr. José de Araujo Ferraz tentou assassinar o, disparando-lhe uma arma de fogo, do que resultou empregar-se toda a carga no fogão.

Eruptão notavel — Na ilha de Tanna (Oceanie) deu-se á 10 de Janeiro uma terrivel eruptão vulcânica.

A's 10 horas da manhã, um violento abalo fez subir o fundo do porto, do lado da oeste, 50 braças. A 11 do Favreiro repetio-se a eruptão, e o fundo do porto elevou-se tambem 50 braças.

**Projecto de viagem em balho**  
Um belga, o sr. Emilio Pagan, de-clarou, em Bruxellas, que pretende ir ao polo norte, em balho.  
Este balho, de uma lirma nova, poderá servir de barco para navegar até ao polo norte.  
Chegando a esta latitude encherá o balho com 2.500 metros cubicos de gaz puro, feito com acido sulfu-rico.  
Levará sortimento de conservas, frascos, garrafas de alcool, aguardente, etc., que deixará ao mar quando se approximar do polo.  
Para as preservas dos ursos brancos, recorre ao processo do dr. Hages, que consiste em pôr sobre as lãas e garrafas, bexigas cheias de ar.

**Lollão**—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio do leilão que o sr. Nobrega de Almeida fez hoje na rua da Fundação n. 3, de mobiliã, e outros objectos.

**Obituario**—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:  
Dia 28:  
O menor Serafim, 17 mezes, filho de Antonio Duarte Carneiro; meningite.  
O menor José Eusebio da Luz, 18 mezes, filho de Miguel da Luz; enterocolite.  
A innocente Douradem, 10 dias, filha natural de Maria Mercedes do Espirito Santo; turbiabilidade.  
Manoel Fragoso, 20 annos, solteiro; febre typhoide.  
Carollas Maria, 23 annos, solteira; febre typhoide.  
Dia 29:  
Tertulliano, 10 annos, escravo de Theophilo Azambuja, do attestado não consta a molestia; fallecido na Santa Casa.  
Antonio, 11 annos, fallecido no hospital de Misericordia, do attestado não consta do que falleceu.  
Maria do Carmo, 50 annos, solteira, fallecida no hospital de Misericordia; dyguteria.  
Domingos Moreira Peres, 24 annos, casado, portu-guez; lezio organica do coração.  
D. Francisca Marques de Oliveira Serpa, 38 annos, casada, brasileira; tuberculos.  
O menor Antonio, 3 annos, filho de Antonio Pires da Silva; colica infantil.

**SECÇÃO COMMERCIAL**

**Mercado de Santos**  
(Do nosso correspondente)  
30 de Outubro:  
Consta-nos apenas venda de alguns pequenos lotes, as bonas cotações e cessou a procura.  
Cotamos por 10 kilos:  
Superiores, novas. 58300 a 58400  
Boas. 58000 a 58100  
Superiores velhas. 58100 a 58200  
Boas. 48800 a 48900  
Regulares. 48000 a 48100  
Ordinarias. 38000 a 38700  
Entraram a 29—284.750 kilos.  
Desde o dia 1.º—6.538.970 kilos.  
Existencia—79.000 saccas.  
Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do corrente—3.930 saccas.

**Mercado do Rio**  
30 de Outubro:  
Café, vendas hontem e hoje—33,000 saccas.  
Preços por 10 kilos:  
1.ª boa—58700 a 58850.  
1.ª ordinaria—48350 a 48650.  
Existencia—48,000 saccas.  
Cambios a 90 d/v.:  
Sobre Londres bancario 22 3/4 d.,  
Sobre Londres particular 22 7/8 d.  
Sobre Paris bancario 418 rs. por franco.  
Sobre Paris particular 414 rs. por franco.  
Soberanos—108000.

**Mercado de S. Paulo**

GENÉROS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇOS
Café	1.800	Kilogrammas	70000
	2.500	Litros	113000
Arroz	5.800	Kilogrammas	39000
	3.700	Litros	42000
Batatinha	4.800	Kilogrammas	41000
	5.600	Litros	39200
Fava	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000
Milho	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000
Alpim	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000
Leitões	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000
Ovos	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000
Queijos	210	Cada uma	1800
	280	Duzia	49000

Tabella dos generos importados a Prata hontem

**EDITAES**

Thesouraria de fazenda da provincia de S. Paulo, 30 de Outubro de 1878.

O illm. sr. inaprentor da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 7 de proximo futuro mez de Novembro, na casa da thesouraria e ao mesmo dia se procederá em hãta publica ao arrendamento do proprio nacional contiguo ao outro proprio nacional, em que se acha o Seminario de Educandas, na freguezia de Santa Iphigenia, municipio desta capital.

O encarregado do expediente, Daniel Senra Junior.

**Correio**

De ordem do illm. sr. dr. administrador dos correios desta provincia, se faz publico, que do dia 1.º de Novembro seguinte, em diante, as malas de correspondencia da Capital e Campinas, e pontos intermediarios, partião pelo trem, das 8 horas e 15 minutos da manhã, e pelo do meio dia; e as malas fechar-se-hão, as primeiras de vespera ás 5 horas de tarde, e as outras como de costume ás 11 horas do dia da partida.

O chefe da expedição Santos Cruz. 2-2

De ordem da camera municipal desta capital se faz publico que no dia 2 do proximo futuro mez de Novembro houvera mixta de finados ás 10 horas da manhã no Cemiterio publico.

O secretario da camera Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 3-8

De ordem da camera municipal desta capital se faz publico que todos os domingos do meio dia até duas horas da tarde, no edificio onde funciona a camera, o medico de mesma vaccinará ás pessoas que comparecerem para esse fim.

O secretario da camera municipal Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

**ANNUNCIOS**

**Ao Commercio**

Os abaixo assignados fazem publico que por escriptura publica desta data compraram aos srs. Bellarmino de Aragão & C. a sua casa de molhador, nesta capital a rua do Commercio n. 42 ficando a seu cargo a liquidação de todo o activo e passivo desta firma.

S. Paulo, 30 de Outubro de 1878. Joaquim Pereira Paão Silveira. José Borges de Figueiredo.

**Ao Commercio**

Bellarmino de Aragão & C. fazem publico que nesta data venderam sua casa de negocio, nesta capital, a rua do Commercio n. 42, aos srs. Joaquim Pereira Paão Silveira e José Borges de Figueiredo, a cargo de quem fica todo o activo e passivo de sua firma, que fica inteiramente exonerada de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 30 de Outubro de 1878. B. de Aragão & C.

**Vende-se** uma casa na estrada Velogreiro, nova construida de tijollos, bom material, dividida em tres casinhas, grande quintal para capinzal e poço com boa agua; está vendendo 308 mezes, o motivo da venda é ter o seu dono de retirar-se para a Europa; o preço não será desagradavel ao comprador; para tratar na fabrica de carroças, rua da Gloria n. 30. 15-9 Carlos Gilardi.

**ATTENÇÃO**

**Cal de Santos e de Sorocaba**

Vende-se no armazem n. 22 A, em frente a estação da Sorocabana. Vende-se a 1700 o sacco e faz-se differença e quem comprar porção. Vende-se tambem café, toucinho, carne secca, sal, assucar, arroz e outros generos. 9-8

**Officina de costura**

Mme. Hervieu 12--RUA DE S. JOSE--12 Preços moderados Faz-se vestidos da ultima moda.

**Au Bon Diable**

Recebeu pelo vapor francez a Equateur a um lindo sortimento de roupa para esta estação, por preços baixissimos. Paletot, calce, tolete de brim pardo traçado, 1.ª qualidade, p. 80000 rs. Au Bon Diable BUA DIRE 46--S. PAULO. 3-2

**Revista Musical Semanario Artistico**

Publica-se todos os sabbados 89 Rua do Ouvidor 89

EDITORES: ARTHUR NAPOLEÃO & MIGUEZ

A falta de uma folha, que tratasse especialmente das questões de musica e de bellas-artes, era por todos conhecida. Por circunstancias que não nos é dado apreciar, nunca se tratou de preencher esta sensivel lacuna, que nem mesmo o nosso pequeno e modesto desenvolvimento artistico podia por fôr nos nenhuma justificar. Os paes, ainda mesmo os mais atrezados neste ramo de conhecimento, têm um ou mais órgãos especiaes que se occupam de arte, já cuidando no seu progresso e desenvolvimento, já registrando os commettimentos artisticos dos seus filhos, para o que acham insufficientes, pelo limitado espaço que dedicam a esta secção, os jornaes politicos, noticiosos ou humoristicos. Não nos illudimos com as pretensões de supprir de remedio infallivel este mal. O que podemos assegurar é que, o que nos falta em forças e competencia, sobre nos em diligencia e boa vontade. Escolhemos para a redacção deste semanario artistico as pennas que, até hoje, com mais felicidade se têm occupado de assumptos artisticos e musicos, e cercar-nos hemos sempre de escriptores que, mais do que a eloquencia e os primores de linguagem, possuem o conhecimento profundo da materia de que se occupam. A Revista Musical, além de artigos doutrinaes sobre musica e outras secções de bellas artes, publicará a analyse das operas e de sua execução no nosso theatro Lyrico, fará a critica imparcial e justiciera de todos os espectaculos e porá, enfim, o leitor ao facto de todo o movimento artistico do Brazil e do estrangeiro.

Os EDITORES

Assigna-se em casa dos srs. Arthur Napoleão & Miguez

89--Rua do Ouvidor--89

RIO DE JANEIRO

Nesta cidade, 34, Rua da Imperatriz em casa de Henrique Luiz Levy

PREÇOS DE ASSIGNATURAS PARA AS PROVINCIAS  
Por um anno—12000  
Por semestre—7000  
Por trimestre—5000 3-1

**VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU**  
DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS  
Approvedo pela Academia de medecina de Paris

Resulta da analyse do D. GARREAU e do relatório apresentado pelos srs. professores Boullaud, Fagot e Boverge á Academia de medecina em 1862, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentozos do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

**UMA COLHER DE VINHO É EQUIVALENTE A UMA COLHER DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU**

Do saber máis agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recommendado por todos os medicos para o RACHITISMO, as ESCROPHULAS, e ANEMIA, as MOLESTIAS DO PRITO et DA PELE, a TYPHICA, a DEBILIDADE, etc., etc.

**CONSULTE-SE O RELATORIO**

DEPOSITO GERAL  
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

**Vende-se** cachorrinhos da Terra-Nova; para ver e tratar no Largo do Collegio n. 6 (venda). 3-2

**Vende-se** uma casa de seccos e molhador na rua da Boa-Morte n. 37; para ver e tratar na mesma. 3-3

**ATTENÇÃO**  
M.º Gourgues, parteira franceza, mudou-se de rua da Boa-Vista para o largo do Cadê n. 15. (10-8)

**Filulas de constipação do dr. Betoldi**  
Unicas feitas sob a direcção e garantidas pela sua firma. Loja do Pombos--rua da Imperatriz n. 1 B. Caixinhas a 18000 rs. 100-88

Por determinação do illm. sr. juiz de direito da 2.ª vara civil, crime, orphãos e provedoria o dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Netto fazo publico que as audiencias do mesmo terão lugar no dia 31 do corrente no lugar e hora do costume, visto serem feriados os dias 1 e 2 de Novembro futuro. S. Paulo, 29 de Outubro de 1878. O escriptivo Joaquim José Gomes. 2-2

**MEDICO**  
O dr. Galhardo reside na Travesa da Sé n. 9, onde pôde ser procurado á qualquer hora. Especialidade: partos, molestias de sephoras e de crianças. Tratamento gratis aos pobres. 5-2

**O MARIDO da DOUDA**

Drama em 4 actos Original Brasileiro DE CARLOS FERREIRA Sahio á luz e achá-se á venda no escriptorio desta typographia e na casa Garraux a 28000 cada exemplar.

**A' ULTIMA HORA**

Os jornaes da noite publicam no telegraphico o pedido de Madrid a 25 do corrente em que se noticia que o Rei D. Alfonso não ser recebido na capital por occasiao do regresso de sua viagem pelas provincias la sendo victima de um tiro de pistola que contra elle disparou um tancho socialista que foi immediatamente preso.

Leilão

No sobrado da rua da Fundação n. 3 fronteiro ao estabelecimento da "Tribuna Liberal"

Em consequencia da mudanca de quem nella habita...

Doas importantes mobílias, commodes, guarda-vestidos, guarda-louças, espelhos, quadros, candieiros...

SOCIEDADE

PORTUGUEZA DE BENEFICENCIA Em S. Paulo

Tendo de fechar-se as contas do exercicio de 1877 a 1878...

Os socios, pede-se a todos os senhores que tem conta com a sociedade...

Comunica-se tambem aos srs. portuguezes ainda não socios...

Roga-se tambem a todos illustres cavalheiros que se dignarem...

Secretaria da Sociedade Portuguesa de Beneficencia. S. Paulo, 23 de Outubro de 1873.

O secretario Marques Pauperio.

AO

Respeitavel Publico

Albino Bairão tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o sr. João Peixoto Braga & Bairão...

Chapéos para homens e crianças á ruade S. Bento 66 A

e tendo ficado com todo o activo e passivo desse estabelecimento...

Do Chapéu de Ouro 66 A Rua de S. Bento 66 A

ALBINO BAIRÃO

Casa de viveres

31 Rua do Principe 31

O proprietario deste estabelecimento participa ao respeitavel publico...

Na mesma casa continuou-se a fabricar colchões, sofás de estufos, etc., etc.

Guilherme Schoen

31-Rua do Principe-31

Acabam de chegar á Livraria Popular

de Abilio A. S. Marques, os seguintes livros:

- THEOPHILO BRAGA—Historia Universal. Esh.ço de Sociol. ga descriptiva, 2 fasciculos 18000
Traços geraes da Philoophia positiva, comprovados pelas descobertas scientificas m-de-nera, 1 vol. 80000
TEIXEIRA BASTOS—Rumores Vulcanticos, 1 v. 28
M. AMALIA V. DE CARVALHO—Serões no Campo, 1 vol. 25000
LOUREIRO—(U-ban-) A infancia de Fr. Quintino, 1 vol. 28000
JOÃO DE DEUS—Dictionario prosodico de Portugal e Brazil, nova edição accrescentada e correcta, 1 vol.
MAGNE (J. H.)—Hygiène vé érinnaire appliquée Races chavalières, leur amelioration. Etretien, multi-plications, élevege, education du cheval, de l'âne et du mulet, 1 gros. vol. 78000

Livraria Popular

Largo do Rosario, junto á igreja.

PROGRAMMA

DOS EXAMES DE

Rhetorica e Poetica

Formulado pela inspectorie geral da instrucção publica do Rio de Janeiro e devidamente explicada por UM PROFESSOR

Acha-se á venda no escriptorio do jornal a 3000 o exemplar.

CHAPÉOS

51--Rua de S. Bento--51

Nos baixos do Grande Hotel Castro & Rodrigues

Os primeiros barateiros de S. Paulo, sem competidores

Acabam de receber pelo vapor Ville de Havre, entrado em 14 do corrente as novidades em chapéos:

Para homens

Chapéos plume, muito desrajados, pelo peso ser de 75 grammas, premiados na exposição de Paris, pela elegancia e novidade.
Chapéos ultima moda, forma Jockey, peso 80 grammas.
Chapéos alta novidade, forma ingleza.
Chapéos de pello de seda e castor, pretos e cor gris, ultima novidade.

Para senhoras

Chapéos bonets, em castor, palha e velludo, ricamente enfeitados, ultima elegancia, á 8\$, 10\$, 12\$ até 20\$000.

Nesta casa reformam-se e enfeitam-se chapéos para senhoras, sempre as formas mais modernas.

A' LAVOURA

Participamos aos srs. fazendeiros e ao publico que de hoje em diante vender-se-hão machinas para beneficiar café "Lidgerwood" accessorio para machinas etc., pelos seguintes preços:

Preços de machinismos postos em Santos

Table with 2 columns: Description of machinery and Price. Includes items like Descascador n. 33, Ventilador dobrado para idem, Chapas de cobre para separador de 12 pás, etc.

Preços de accessorios postos em Campinas

Table with 2 columns: Description of accessories and Price. Includes items like Eixos para transmissão cada pé 58000, Correias ingleza de uma pollegada de larg., cada de 210 ra, etc.

EM CAMPINAS RUA DO ROSARIO

Escriptorio

NO RIO DE JANEIRO RUA DO OLVIDO N. 7

Grande fabrica e deposito de Chapéos

DE

Bierrembach & Irmão

55 - RUA DE S. BENTO - 55

Em frente da botica do Veado

Grande sortimento de chapéos de senhoras, nos ultimos formatos, enfeitados do mais apurado gosto, á 8\$, 10\$, 12\$, 14\$, 16\$, até 22\$ para os mais ricos.
Chapéos de meninas de seda, fustão, palha e velludo, á 1\$500, 2\$, 3\$, 4\$, até 8\$000.
Chapéos de meninos, de panno, palha e velludo, á 2\$, 3\$, 4\$ e 5\$000.
Chapéos de palha para homem, á 1\$ até 4\$000.
Chapéos de patente francezes, os mais finos e mais modernos, a 10\$000.
Bonets de casemira para homem, á 1\$500.
Bonets de panno preto, á 2\$000.
Bonets de seda, á 3\$000.
Guarda-chuvas de seda sarjada, á 8\$000.
Guarda-chuvas inglezas automatadas, á 14\$000.
Flores, fitas, plumas, gazes, etc., em grande variedade por preços baixos.

Au Paradis des Enfants

Já chegou o grande e variado sortimento de brinquedos, todo comprado e escolhido em Paris por um dos socios da casa ultimamente chegado. Convidamos pois ao respeitavel publico, tanto da capital como de interior a visitar o nosso estabelecimento.

Viuva Genin & Filho

12 Rua da Imperatriz 12

S. PAULO

Au Bon Diable

Acaba de chegar de Paris um grande sortimento de costumes completos, alta novidade. Casimira superior por 30\$000 rs.

Au Bon Diable

46, Rua Direita, 46

Fabrica de massas

Del Porto & Casini acham-se estabelecidos com fabrica a vapor, de massa branca e amarela de diferentes qualidades, fabricadas do melhor trigo europeu, para sopa e doce, a mais apropriada.

Os annunciados convidam, por isso, aos srs. negociantes desta capital e de toda a provincia, á sua concorrência, pela vantagem da preço e boa qualidade do genero, sempre fresco e sem risco de deteriorar-se.

Rua de S. José n. 20

(Travessa da Lapa) 6-6

MEDICO

DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO

10-Rua da Princesa-10

S. Paulo 30-26

O Bacharel João Baptista de Moraes, advega perante a Relação do Districto e encarga-se de todos os trabalhos concernentes a sua profissão. Tem seu escriptorio á rua do Carmo n. 59, onde é encontrado todos os dias das 9 horas da manhã ás 2 de tarde.

Theatro S. José

Associação Dramatica Empreza HOJE HOJE

Quinta-feira, 31 do corrente

Importantissimo espectáculo para festejar o anniversario natalicio de S. M. F. R. Luiz I, com assistencia dos exms srs. Vice-consul de Portugal e Presidente da Provincia

Será cantado em scena aberta por todos os artistas da companhia o hymno de S. M. D. Luiz I.

Em seguida representará-se-ha o excellente e muito applaudido drama em 3 actos do conhecido escriptor portuguez Mendes Leal, que tem sido objecto dos maiores elogios e no qual estréa a distincta actriz d. Francisca Marques.

ABEL E CAIN

Personagens

- Baroneza de Almourol. D. Francisca Marques
D. Jolla de Noronha. D. Faustina Lopes
Dr. Manoel da Cunha. Miguel Araujo
Francisco de Mello. Nuno Vianna
João da Mello. Alfredo Magao
Marcellino Pessoa. Raposo
José Evaristo. Gomes
Couselheiro Antonio Noronha. Gil
Bento, gallego. Antonio
Miguel Antunes. Fôntes

Convidados, criados, etc., etc.

ACTUALIDADE

Denominação dos actos

- 1.ª - A FOME N'UM BAILE.
2.ª - ABEL E CAIN.

3.ª - VINGANÇA DE MULHER.

Terminará o espectáculo com a primeira representação da magnifica comedia toda ornada de musica

AS COINCIDENCIAS

desempenhada pelos artistas Miguel Araujo e Alfredo Magao.

O theatro achar-se-ha preparado convenientemente para este espectáculo.

Comeará depois da chegada do exm. sr. Vice-consul Portuguez.

Sexta-feira, 1 de Novembro

DIA SANCTIFICADO

GRANDE NOVIDADE!

O UNICO SUCCESSO DO DIA!

Uma unica representação do famoso drama

JOSE DO TELHADO

que tanto agradou na primeira representação. Aceitam-se encomendas de bilhetes desde já.

Typ. do «Correio Paulistano»